AVALIAÇÃO

ALUNO (A): _____

PROFESSOR: FRANCISCO MAURÍCIO ARAÚJO



1ª) Na tirinha, há traço de humor em

a) "Que olhar é esse, Dalila?"

b) "Olhar de tristeza, mágoa, desilusão..."

c) "Olhar de apatia, tédio, solidão..."

d) "Sorte! Pensei que fosse conjuntivite!"

e) “ Romeu e Julieta”

VISITA

Sobre a minha mesa, na redação do jornal, encontrei-o, numa tarde quente de verão. É um inseto que parece um aeroplano de quatro asas translúcidas e gosta de sobrevoar os açudes, os córregos e as poças de água. É um bicho do mato e não da cidade. Mas que fazia ali, sobre a minha mesa, em pleno coração da metrópole?

Parecia morto, mas notei que movia nervosamente as estranhas e minúsculas mandíbulas. Estava morrendo de sede, talvez pudesse salvá-lo. Peguei-o pelas asas e levei-o até o banheiro. Depois de acomodá-lo a um canto da pia, molhei a mão e deixei que a água pingasse sobre a sua cabeça e suas asas. Permaneceu imóvel. É, não tem mais jeito — pensei comigo. Mas eis que ele se estremece todo e move a boca molhada. A água tinha escorrido toda, era preciso arranjar um meio de mantê-la ao seu alcance sem, contudo afogá-lo. A outra pia talvez desse mais jeito. Transferi-o para lá, acomodei-o e voltei para a redação.

Mas a memória tomara outro rumo. Lá na minha terra, nosso grupo de meninos chamava esse bicho de macaquinho voador e era diversão nossa caçá-los, amarrá-los com uma linha e deixá-los voar acima de nossa cabeça. Lembrava também do açude, na fazenda, onde eles apareciam em formação de esquadrilha e pousavam na água escura. Mas que diabo fazia na avenida Rio Branco esse macaquinho voador? Teria ele voado do Coroatá até aqui, só para me encontrar? Seria ele uma estranha mensagem da natureza a este desertor?

Voltei ao banheiro e em tempo de evitar que o servente o matasse. “Não faça isso com o coitado!” “Coitado nada, esse bicho deve causar doença.” Tomei-o da mão do homem e o pus de novo na pia. O homem ficou espantado e saiu, sem saber que laços de afeição e história me ligavam àquele estranho ser. Ajeitei-o, dei-lhe água e voltei ao trabalho. Mas o tempo urgia, textos, notícias, telefonemas, fui para casa sem me lembrar mais dele.

GULLAR, Ferreira. *O menino e o arco-íris e outras crônicas.* Para gostar de ler, 31. São Paulo: Ática, 2001. p. 88-89

2- Ao encontrar um inseto quase morto em sua mesa, o homem

a) colocou-o dentro de um pote de água.

b) escondeu-o para que ninguém o matasse.

c) pingou água sobre sua cabeça.

d) procurou por outros insetos no escritório.

e) não lhe deu muita importância.

3- O homem interessou-se pelo inseto porque

a) decidiu descansar do trabalho cansativo que realizava no jornal.

b) estranhou a presença de um inseto do mato em plena cidade.

c) percebeu que ele estava fraco e doente por falta de água.
d) resolveu salvar o animal para analisar o funcionamento do seu corpo.
e) era um inseto perigoso e contagioso.

4- A mudança na rotina do homem deu-se
a) à chegada do inseto na redação do jornal.
b) ao intenso calor daquela tarde de verão.
c) à monotonia do trabalho no escritório.
d) à transferência de local onde estava o inseto.
e) devido ao cansaço do dia.

5- Em "Não faça isso com o <u>coitado!</u>", a palavra sublinhada sugere sentimento de
a) maldade
b) crueldade
c) desprezo
d) esperança
e) afeição

6- A presença do inseto na redação do jornal provocou no homem
a) curiosidade científica.
b) sensação de medo.
c) medo de pegar uma doença.
d) lembranças da infância.
e) preocupação com o próximo.

7- Com base na leitura do texto pode-se concluir que a questão central é
a) a presença inesperada de um inseto do mato na cidade.
b) a saudade dos amigos de infância
c) a vida pacifica da grande cidade.
d) a preocupação com a proteção aos animais.
e) o cuidado que se deve ter com todos os insetos.

Só serei feliz

Se tiver grana, roupas legais e puder gastar com o que bem entender.
A gente não vai aqui repetir o velho ditado dizendo que "dinheiro não traz felicidade", como se isso fosse um consolo para quem está sem grana. Mas também não dá para bancar a cínica e rebater afirmando que "trazer, não traz, mas compra". Brincadeiras à parte, a verdade é que a felicidade é um estado que não se compra, mas pode ser encontrada nas coisas mais simples da vida. Você pode experimentar, por exemplo:
* Tomar um picolé;
* Levar seus olhos para passear e ver quanta coisa bonita existe na natureza para ser apreciada;
* Dividir uma pizza com os amigos;
* Andar de mãos dadas com o namorado;
* Surpreender seu pai que chegou cansado do trabalho com um beijo carinhoso;
* Sair para passear com seu cachorrinho;
* Tomar conta da filhinha da vizinha e brincar de fazer bolinhas de sabão.
Enfim, dá para resumir em poucas palavras: encontrar a felicidade é bem mais fácil do que você imaginava, não é mesmo?

8- Esse texto foi escrito para
a) namorados.
b) Idosos.
c) garotas.
d) pais.
e) professores.

<u>Joãozinho</u>

Um dia, Joãozinho
resolveu contar histórias
da família.
"Eu era muito pequeno
mas já sabia
como nascem os meninos..."
E todos ficaram
interessadíssimos,
pois o assunto era atraente.
E, foi quando Joãozinho disse
que tudo começa
com a chegada do bebê
num aviãozinho amarelo!...

9- No trecho "E todos ficaram **interessadíssimos**" (v. 07 e 08), a palavra em negrito têm efeito de
(A)negar o interesse dos meninos.
(B)enfatizar o interesse dos meninos.
(C)tirar a atenção dos meninos.
(D)questionar a veracidade da história.

QUESTÃO	ITEM MARCADO				
1ª	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
2ª	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
3ª	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
4ª	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
5ª	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
6ª	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
7ª	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)

(E) gerar dúvida.

10- As aspas foram usadas nesse poema para indicar
(A)o começo da história.
(B)a fala do Joãozinho.
(C)a emoção da história.
(D)um fato passado .
(E) o resumo da história.